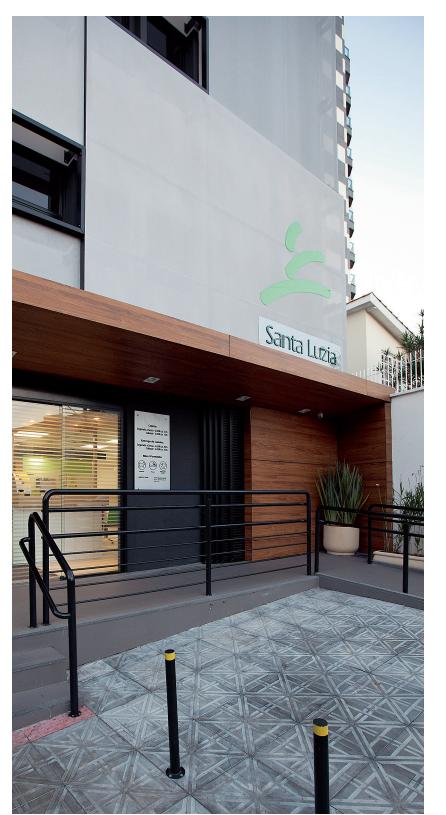
TELA DE PROTEÇÃO SOLAR RENOVA A FACHADA

Painéis com membrana têxtil tensionada cobrem 162 metros quadrados da fachada do edifício do Laboratório Santa Luzia, em Florianópolis, em obra de retrofit que mudou a envoltória, porém respeitando as estruturas já consolidadas dos vãos das janelas, e substituiu as esquadrias por novas tipologias com melhor desempenho acústico.







ELEVAÇÃO

O PROJETO de retrofit do Laboratório de

Análises Clínicas Santa Luzia envolve o restauro, recuperação e remodelação das áreas internas e fachada de duas edificações que abrigam a sede da empresa há cerca de 30 anos, na região central de Florianópolis. Uma delas é uma casa tombada pelo patrimônio histórico, antes utilizada como depósito e que agora abriga o setor de exames de longa permanência. Na frente do lote está o prédio principal, mais contemporâneo, porém anterior às novas exigências regulatórias da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).

As questões de acessibilidade, controle de infecções, ergonomia e conforto no ambiente de trabalho, bem como as diversas inovações tecnológicas necessárias ao pleno funcionamento dos sistemas de cadastro e rastreabilidade das amostras, foram os pressupostos essenciais do projeto desenvolvido pelo escritório Idein - Ideia + Desenvolvimento Arquitetura. O maior desafio deste trabalho foi executar a readequação interna e externamente sem interferir nas atividades de coleta do laboratório, evitando o cruzamento de amostras com a obra. »

PRÉDIO PRINCIPAL

Utilizada como unidade de processamento, coleta e administração, a edificação principal, de 900 metros quadrados e quatro pavimentos (térreo mais três andares), foi adaptada há mais de 20 anos para esse fim e desde então nunca havia passado por uma readequação estrutural. As atividades de processamento foram transferidas para o município vizinho de São José.

A sede foi transformada em setores de coleta, mantendo apenas uma pequena parte administrativa. Para atender à acessibilidade,







PATRIMÔNIO PRESERVADO

Instalado na ponta do terreno, com acesso por outra rua, o casarão com características arquitetônicas do final do século 19 funcionava como apoio administrativo e depósito do laboratório Santa Luzia, e tinha um mezanino irregular com pouco uso. Após a reforma, foi transformado no setor de exames de longa duração, integrando-se a edificação com sua área externa, rodeada por jardins, para fruição daqueles que permanecem por muito tempo na unidade.

Seguindo os preceitos dos órgãos de patrimônio histórico, a reforma externa procurou impactar o mínimo possível na caracterização do edifício. A modulação das aberturas foi respeitada e externamente foi instalado um deque para obter a acessibilidade adequada entre o casarão e o outro imóvel. Em contrapartida, o interior sofreu intervenções expressivas. Os componentes estruturais e as irregularidades e imperfeições dos acabamentos característicos da época de sua construção ficaram aparentes, enquanto a inserção de elementos arquitetônicos procurou proporcionar ao usuário a clara distinção entre o que é contemporâneo e o que é histórico. "Essa dualidade foi enaltecida ao extremo por conta da necessidade do cumprimento da legislação de EAS [Estabelecimentos Assistenciais de Saúde], que prima pela facilidade na manutenção e limpeza dos ambientes e superfícies", contam os arquitetos Emerson da Silva e Benhur Basso, autores do projeto.

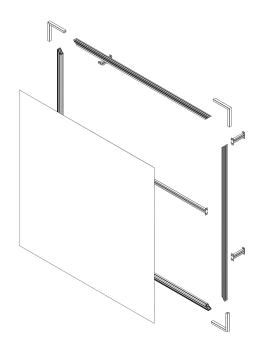
instalou-se um elevador na área frontal. Antes da reforma, apenas dois andares se destinavam à coleta. O laboratório foi refeito internamente para suprir a demanda atual da rede, e na nova configuração os arquitetos utilizaram estrutura metálica tanto no interior como na fachada frontal.

Segundo os autores, a ideia era conceber uma fachada dinâmica, adotando diferentes elementos. Nos andares superiores, a envoltória é revestida com uma membrana têxtil tensionada, nas cores grafite e prata, enquanto o térreo tem a entrada marcada por uma caixa revestida por painéis laminados compactos, com acabamento em padrão madeira.

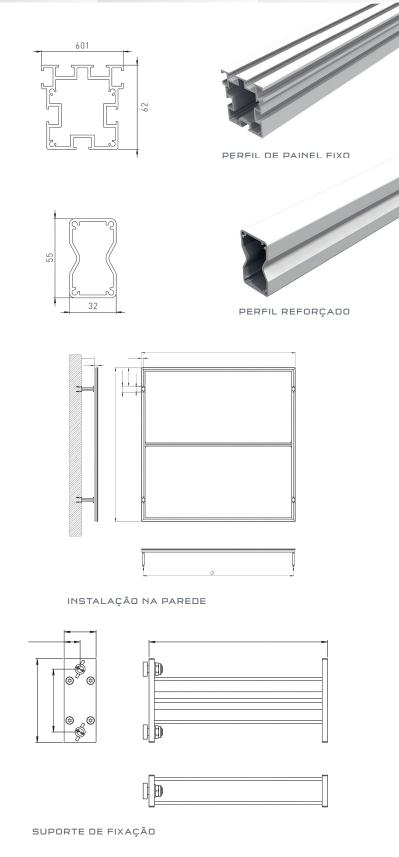
Houve o cuidado de tentar interferir pouco nas estruturas já consolidadas de janelas. "Abrir grandes vãos poderia resultar em problema estrutural nos vigotes verticais existentes na marcação da fachada", explica Emerson. Os antigos brises metálicos na cor verde foram removidos e as esquadrias substituídas por novas tipologias, com desempenho acústico mais eficiente. A maior parte da caixilharia está protegida pela membrana tensionada.

As janelas foram deixadas aparentes apenas em pontos estratégicos relacionados aos espaços internos. A nova combinação de caixilho e membrana promove ventilação constante, quando necessário, controle solar e privacidade dos ambientes sem perder a vista do exterior. »





DETALHE DO MÓDULO COM MEMBRANA TÊXTIL





rÉRREO

MEMBRANA TENSIONADA

A fachada frontal, com 162 metros quadrados, recebeu painéis de membrana têxtil tensionada da linha Revesto, da Stobag. Produzidos com as medidas customizadas, eles chegaram prontos para instalação na obra. Segundo Juliana Saladini, gerente de marketing da empresa, "a combinação de painéis com diferentes profundidades e cores, prata e grafite, permitiu a criação de um efeito 3D na fachada, mantendo a visibilidade do interior para o exterior e destacando a construção".

A membrana utilizada para a produção dos painéis é a Soltis 86, da empresa francesa Serge Ferrari, especializada em membranas de alto desempenho para proteção solar. Composta por fios de poliéster de alta tenacidade recobertos por PVC, ela tem microfuros que permitem a circulação de ar e a passagem de luz, apresentando fator de abertura de 14%. "A vida útil da membrana está fixada entre 15 e 20 anos, mas o tecido pode ser substituído a qualquer momento", explica Juliana.

Leve e resistente, o sistema de fachada tensionada protege o interior contra intempéries, enquanto assegura efetiva passagem de ar e conforto térmico. Considerando estrutura e membrana têxtil, o peso desse material é de cerca de 15 kg/m². "Essa solução veio atender a adaptação do edifício antigo às novas exigências em alterar a fachada significativamente sem parar as atividades do laboratório", lembra Emerson. A edificação não necessitou de nenhuma estrutura especial para receber a membrana. Utilizou-se uma estrutura metálica composta por suportes de fixação instalados sobre a construção. São perfis de alumínio com multicanais nas quatro faces que permitem fixar a membrana em diferentes pontos. A membrana têxtil é posicionada nos canais e tensionada através de um perfil de acabamento tipo macho/fêmea.

Os painéis - modulados de acordo com o projeto arquitetônico, sendo o menor com seis metros quadrados e o maior com 18 - foram tensionados em fábrica. Os módulos com os tecidos já tensionados foram instalados pela empresa Artluma diretamente por meio dos suportes de fixação. Para que o revestimento resista às cargas de vento, a cada 2,5 metros a estrutura da membrana recebeu um perfil de reforço, que funciona como contraventamento. "O sistema permite que o material retorne ao seu estado original após receber pressão de vento ou chuva, permanecendo tensionado", explica Juliana. Foram empregados mais de 140 metros lineares de perfis de alumínio, com acabamento de superfície de pintura eletrostática na cor preto opaco RAL 9.004. (Por Gilmara Gelinski)

FICHA TÉCNICA

Obra I Matriz do Laboratório de Análises Clínicas Santa Luzia

Local I Florianópolis, SC Projeto I 2011 Conclusão da obra I 2012

Área do terreno | 790 m² Área construída | 1 010 20 m²

EQUIPE TÉCNICA

Arquitetura I Emerson da Silva, Patrícia P. d'Alessandro, Benhur Antônio Basso e Francielle Dalsasso (colaboradora)

Construção I Catalusa Fachada têxtil I Stobag (painéis modulados); Serge Ferrari (membrana Soltis 86); Artluma (instalação) Marquise inferior I Pertech